

30 de dezembro de 2022

## ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2021

### I – Território

*“Em 2021, na maioria das estações da RAM, agosto foi o mês mais quente; e janeiro o mês mais frio.”*

Na maior parte das estações meteorológicas da Região Autónoma da Madeira (RAM), a temperatura média anual diminuiu face a 2020. Nas estações do Caniçal/Ponta de São Lourenço, Porto Moniz, Santana e Porto Santo/Aeroporto, a temperatura média anual manteve-se, enquanto na Ponta do Pargo aumentou. A temperatura média anual mais alta foi registada na estação do Lido (20,8 °C) e a mais baixa no Pico do Areeiro (10,2 °C). Agosto foi o mês mais quente de 2021 na maioria das estações meteorológicas operacionais na RAM, com as temperaturas médias mensais a variarem entre os 24,7 °C na estação do Funchal/Lido e os 17,0 °C registados na estação da Bica da Cana. Em oposição, janeiro foi o mês mais frio na maioria das estações, apresentando valores médios mensais entre os 5,9 °C no Pico do Areeiro e os 17,5 °C no Funchal/Lido.

No que respeita a noites tropicais, ou seja, noites em que a temperatura mínima foi igual ou superior a 20 °C, a maioria das estações aumentou ou manteve o número de noites tropicais. A estação do Funchal/Lido destacou-se com 117 dias registados, seguindo-se a estação do Funchal/Observatório com 99 dias e Lugar de Baixo com 97 dias.

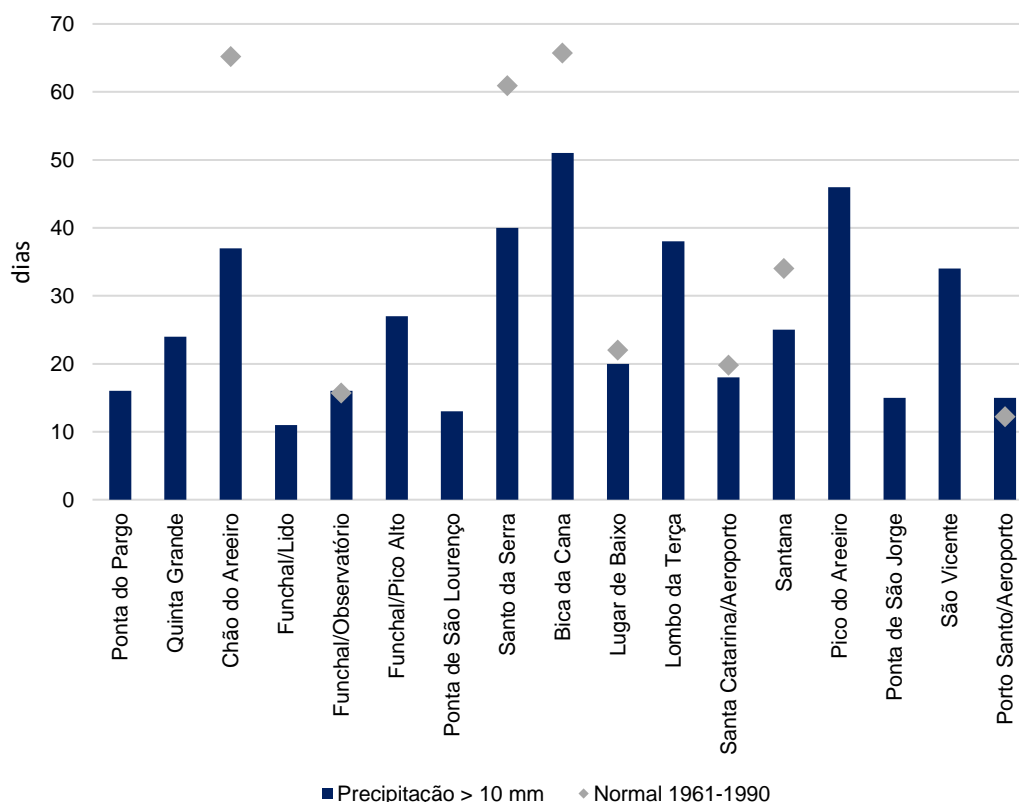
Em relação à precipitação, grande parte das estações registaram valores de precipitação superiores a 2020, com destaque para a estação do Funchal/Observatório, onde o aumento da precipitação total foi superior: 503,5 mm em 2020 e 861,8 mm em 2021. Os valores mais elevados da precipitação anual ocorreram nas estações meteorológicas do Pico do Areeiro (2 017,0 mm), Bica da Cana (1 797,2 mm) e Chão do Areeiro (1 688,2 mm). Contrariamente, os valores mais baixos ocorreram no Funchal/Lido (469,2 mm), Caniçal/Ponta de São Lourenço (508,6 mm) e Porto Santo/Aeroporto (519,9 mm).

Janeiro foi o mês mais chuvoso na maioria das estações, tendo sido no Pico do Areeiro onde se observou o maior valor de precipitação (531,0 mm) naquele mês. O mês de julho foi, de forma geral, o mês em que se



registou menos precipitação, com valores a variarem entre os 0,0 mm nas estações da Quinta Grande, Chão do Areeiro, Funchal Lido, Funchal/Observatório, Pico do Areeiro e os 26,2 mm, na estação do Santo da Serra. O número de dias com precipitação superior a 10 mm foi inferior à normal 1961-1990 na maioria das estações com registo dessa normal, sendo que apenas nas estações do Funchal/Observatório e Porto Santo/Aeroporto é que o desvio face à normal foi positivo. As estações da Bica da Cana e do Pico do Areeiro destacaram-se pelo maior número de dias com precipitação superior a 10 mm (51 e 46 dias, respetivamente) e o Funchal/Lido e Caniçal/São Lourenço pelo menor (11 e 13 dias, respetivamente).

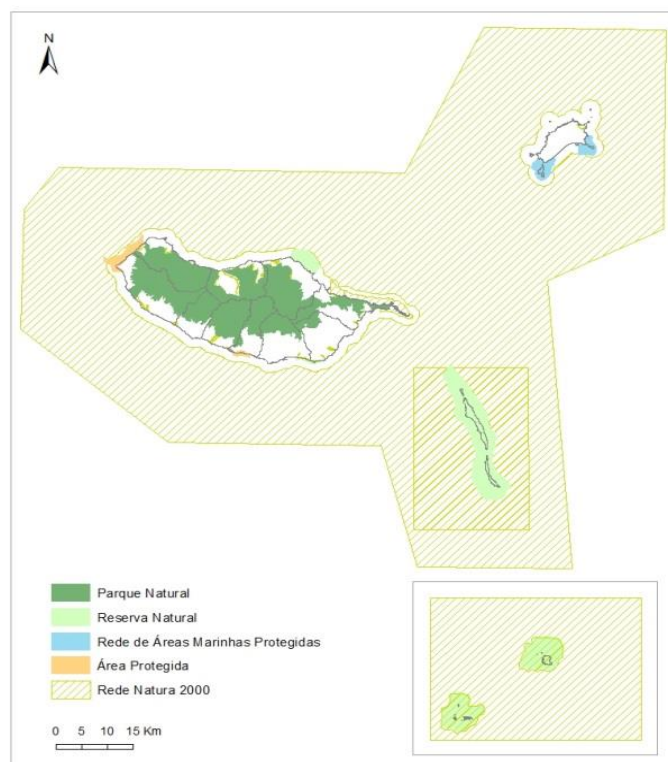
### Dias com precipitação superior a 10 mm, nas estações meteorológicas da RAM, 2021



No domínio das áreas protegidas – área terrestre ou marinha na qual a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial decorrente da sua raridade, valor científico, ecológico ou cénico, que exigem medidas específicas de conservação e gestão – constatou-se que em 2021, 51,7 mil hectares da RAM tinham esse estatuto, o que corresponde a 64,5% da superfície.



## Áreas classificadas, 2021



## II - Ambiente

*“A água distribuída na Região em 2020 foi de 100,3 m<sup>3</sup>/habitante, acima do valor nacional (64,7 m<sup>3</sup>/habitante).”*

Em 2021, os municípios da RAM efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem, que ascenderam aos 76,0 mil euros e 41,1 mil euros por 1 000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 53,1% e 167,6%, pela mesma ordem.

Neste ano, foram contabilizadas 57 águas balneares na Região, 48 das quais de “excelente” qualidade, 6 com qualidade “boa” e apenas 3 “sem classificação”.

Em 2020, a água distribuída na RAM fixou-se nos 100,3 m<sup>3</sup>/habitante, acima da média nacional do caudal distribuído (64,7 m<sup>3</sup>/hab), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano, para este ano, mostram que a percentagem de água segura foi de 98,2%, ligeiramente inferior à observada a nível nacional (98,8%).

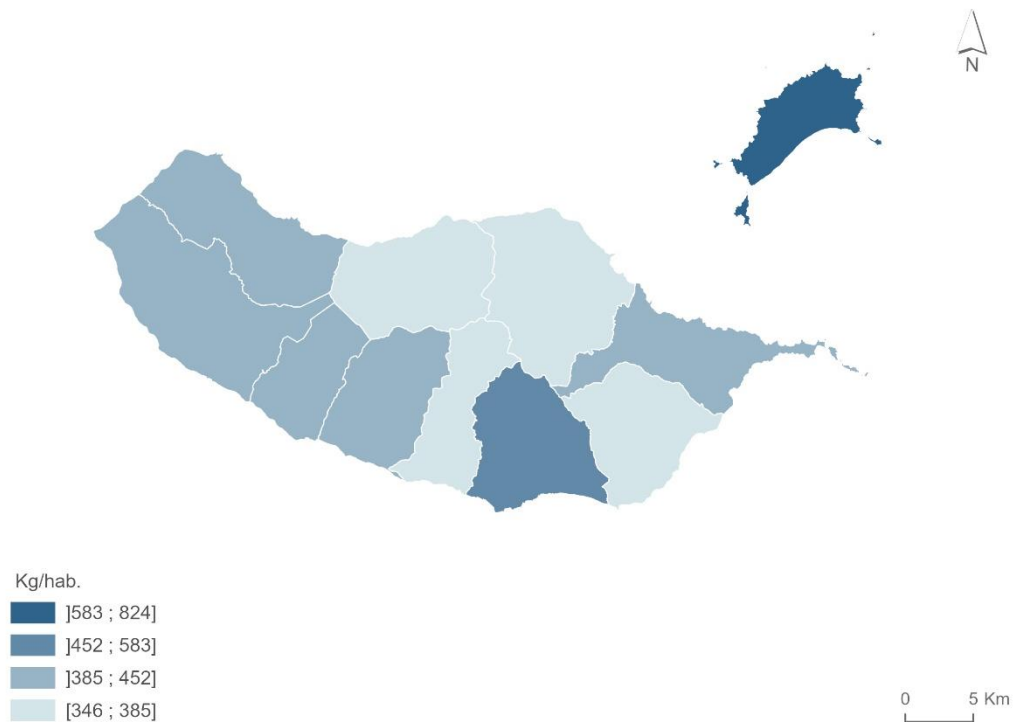
Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da RAM gerou, em 2020, cerca de 483 quilogramas de resíduos urbanos, valor



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

inferior à média dos portugueses, que se situou nos 513 quilogramas. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capituições mais elevadas de RSU, que atingiram, no primeiro caso, os 824 kg/hab/ano e, no segundo, os 583 kg/hab/ano.

### Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2021



### III – População

*“Em 2021, a Região registou um decréscimo populacional de 70 pessoas, resultado de um saldo natural negativo de 1 131 pessoas e de um saldo migratório positivo de 1 061 pessoas.”*

Em 2021, a população residente foi estimada em 251 182 pessoas, das quais 117 829 homens e 133 353 mulheres. A Região registou um decréscimo populacional, ainda que ligeiro, de 70 pessoas face a 2020, correspondente a uma taxa de crescimento efetivo negativa, de -0,3‰.

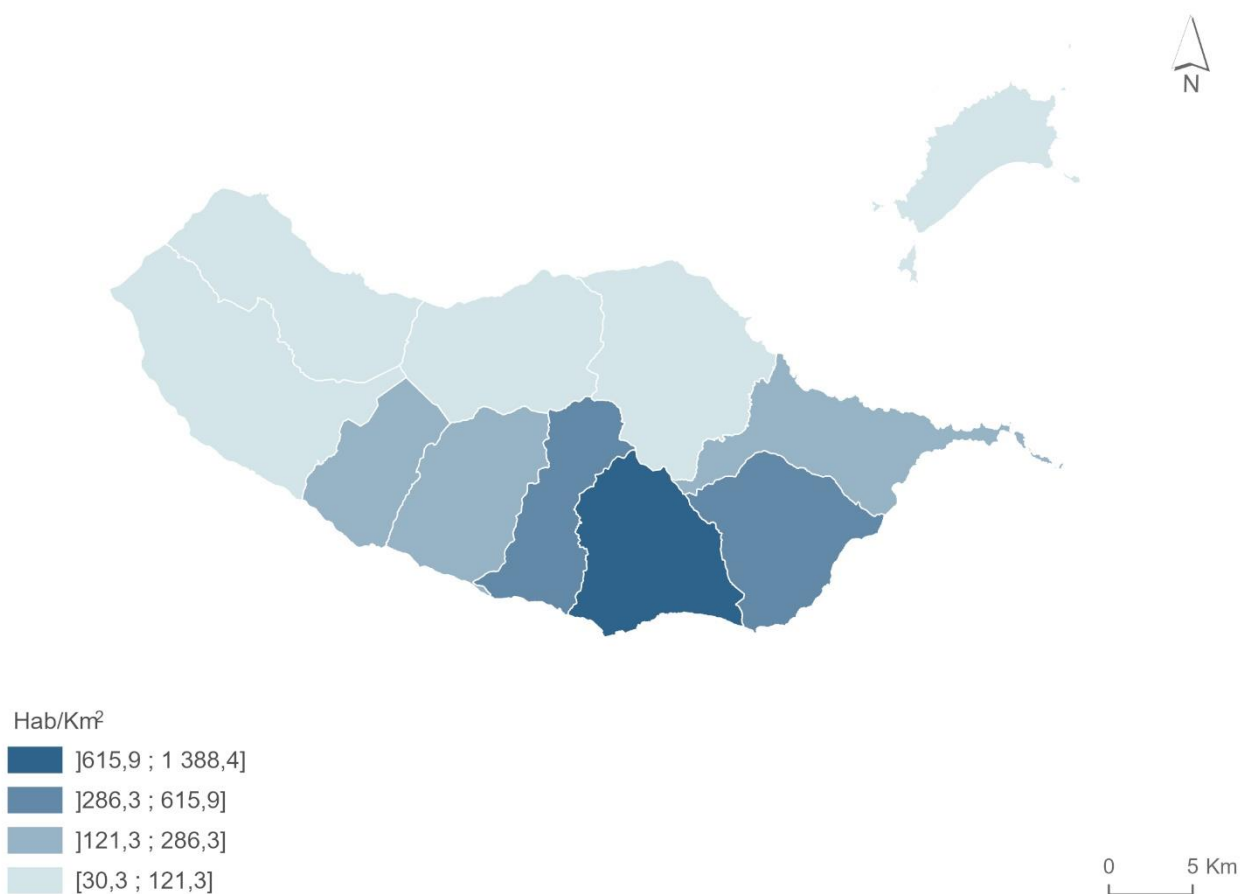


À exceção de Santa Cruz (9,8‰), Porto Santo (3,3‰) e Ponta do Sol (2,0‰), os restantes municípios apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais em Santana (-8,7‰) e São Vicente (-6,6‰).

Em 2021, a Região registou uma taxa de crescimento natural negativa (-4,5‰) e uma taxa de crescimento migratório positiva (+4,2‰).

A densidade populacional era de 313,5 Hab/Km<sup>2</sup>. O Funchal permanece como o município com maior densidade populacional (1 888,4 Hab/Km<sup>2</sup>), contrastando com o Porto Moniz, que apresentou o valor mais baixo da Região (30,3 Hab/Km<sup>2</sup>).

### Densidade populacional, por município, 2021



Em 2021, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) baixou e a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) aumentou. A proporção de jovens representava 12,5% da população total em 2021 e 12,9% em 2020. Já a proporção de idosos rondava os 20,2% em 2021 e 19,8% em 2020.

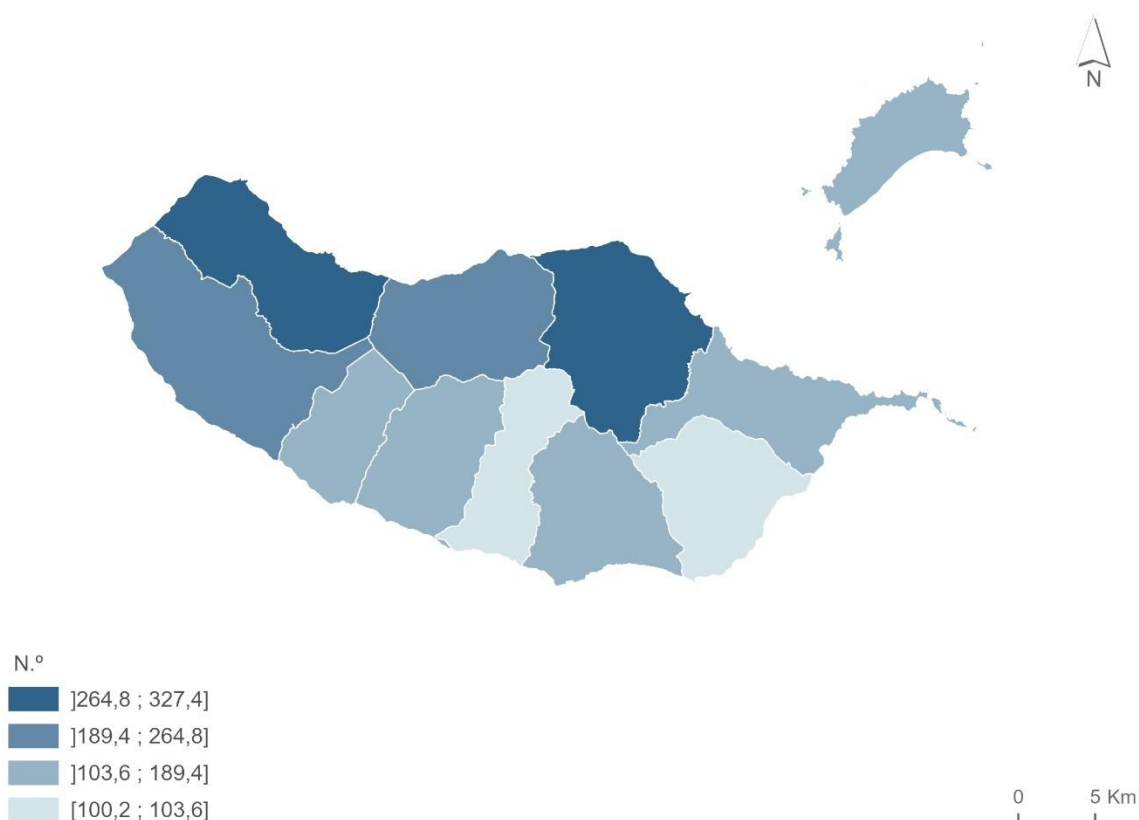
A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2021, e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 161,3 pessoas idosas por cada 100 jovens



(154,0 em 2020). Em Portugal, o índice de envelhecimento manteve-se substancialmente superior ao da Região: 184,9 idosos por cada 100 jovens (180,6 em 2020).

O fenómeno do envelhecimento populacional permanece mais acentuado nas zonas rurais da Região, com particular incidência nos municípios do Porto Moniz, Santana e São Vicente (com índices de envelhecimento iguais a 327,4, 300,3 e 264,8 respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o índice mais baixo (100,2 idosos por cada 100 jovens), seguido de Câmara de Lobos (103,6 idosos por cada 100 jovens).

### Índice de envelhecimento, por município, 2021



Em 2021, o número de nascimentos na Região diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, passando de 1 860 nados-vivos em 2020 para 1 744 em 2021, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 6,9 nados-vivos por mil habitantes. O número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) – medido através do índice sintético de fecundidade – foi de 1,23 filhos, estando ainda muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador foi superior ao da Região, fixando-se em 1,34 filhos por mulher.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Em 2021, registaram-se 2 875 óbitos de residentes na RAM, mais 162 óbitos (+6,0%) do que em 2020. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,7%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 11,4‰.

No triénio 2019-2021, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 78,55 anos, tendo sido de 74,80 anos para os homens e 81,47 anos para as mulheres. No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente na RAM foi de 17,76 anos: 15,06 anos para os homens e 19,55 anos para as mulheres.

Em 2021, a taxa bruta de nupcialidade na Região situou-se em 3,4 casamentos por mil habitantes e a taxa bruta de divórcio em 1,8‰. Estas taxas foram mais baixas no conjunto do País: 2,8‰ e 1,7‰, respetivamente.

#### IV – Educação

*“No ano letivo 2020/2021, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário desceu ligeiramente para 89,1%.”*

No ano letivo 2020/2021, existiam na RAM 117 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (mesmo valor que o ano letivo anterior), fixando-se o número de educadores de infância em 666 (mais 21 do que no ano letivo anterior) e o número de alunos matriculados em 6 003 (mais 3,1% que em 2019/2020). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 102,3% (menos 1,0 p.p. que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 95,2% em 2020/2021 e 97,1% em 2019/2020.

Em 2020/2021, o ensino básico do 1.º ciclo foi lecionado em 86 estabelecimentos de ensino e o 2.º e 3.º ciclos em 29 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-7,9% no 1.º ciclo, -5,0% no 2.º ciclo e -4,9% no 3.º ciclo), em relação ao ano letivo anterior.

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2020/2021, em 2,8%, mais 0,7 p.p. que em 2019/2020. A nível nacional, aquela taxa aumentou, passando de 2,2% em 2019/2020 para 3,1% em 2020/2021.





## V - Cultura e Desporto

*“Em 2021, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas decresceram 8,2%.”*

No ano de 2021, os 17 museus na RAM, que cumpriram os 5 critérios de elegibilidade de apuramento do Inquérito aos Museus, foram visitados por cerca de 187 mil pessoas, correspondendo a um acréscimo de 159,5% face a 2020. A proporção de visitantes escolares na Região, em 2021, foi igual à proporção a nível nacional (5,4%), tendo diminuído face a 2020 (inferior em 5,6 p.p. na RAM e 2,1 p.p. em Portugal).

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 34 estabelecimentos em atividade na RAM em 2021, os quais realizaram naquele ano 154 exposições temporárias com 3 753 obras expostas (3 545 obras em 2020), estando representados 1 028 autores.

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 25 publicações editadas na RAM, em 2021, com uma circulação total de 3,3 milhões de exemplares (-16,1% que em 2020). Face a 2020, registou-se uma diminuição da proporção de exemplares distribuídos gratuitamente, passando de 3,5% para 3,3% em 2021.

Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 8 783 sessões na RAM, em 2021, mais 14,3% que no ano anterior. O número de espetadores aumentou para os 99,3 mil e as receitas de bilheteira para 525,7 milhares de euros, representando acréscimos de 40,7% e de 43,3%, respetivamente, face a 2020. A taxa de ocupação das salas de cinema da Região (5,6%) continuou a ser inferior à taxa nacional (8,6%) mas registou em 2021 um aumento de 1,1 p.p. face a 2020.

No que diz respeito aos espetáculos ao vivo, foram promovidas 674 sessões em 2021, com um total de 66,1 mil espetadores, dos quais cerca de 25,0 mil pagaram bilhete, gerando uma receita de 214,6 mil euros. Em comparação com o ano transato, verificaram-se acréscimos nas sessões realizadas (+51,5%), nos espetadores (+57,9%) e nos bilhetes vendidos (+0,1%). Já as receitas de bilheteira diminuiram (-1,4%).

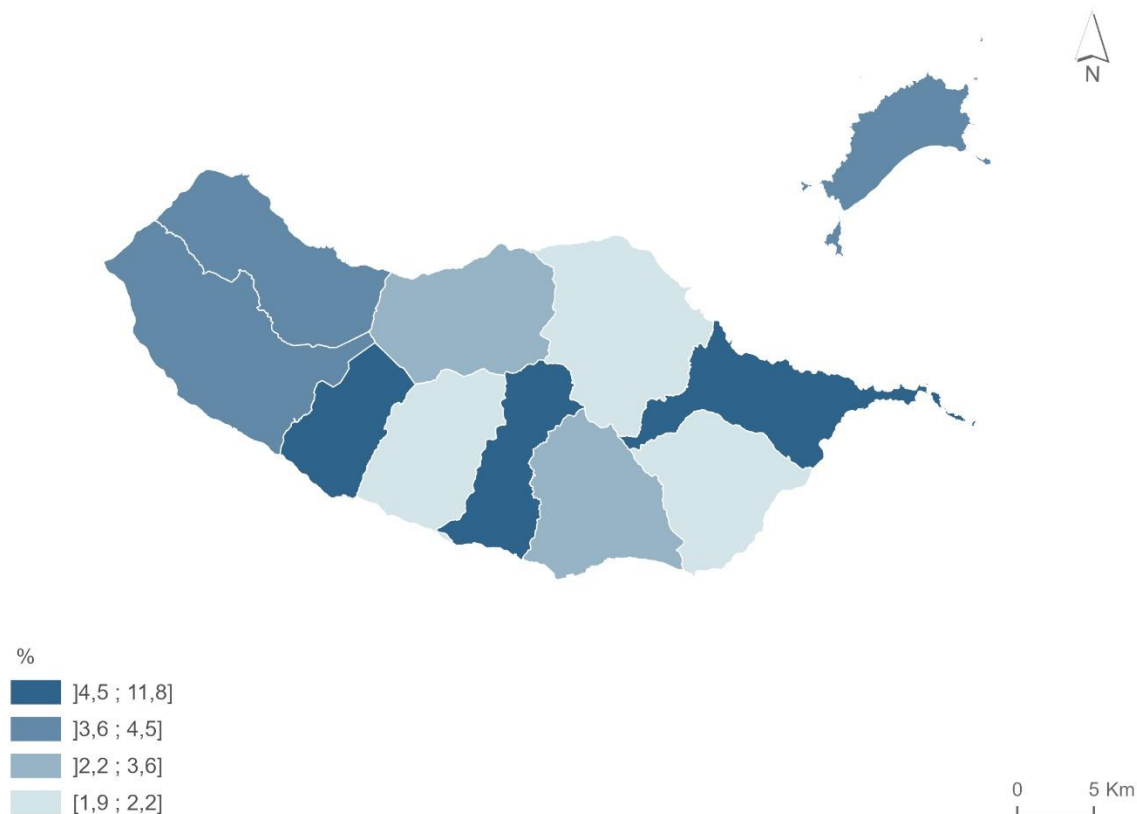
Em 2021, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 6,3 milhões de euros, significando uma diminuição de 0,6 milhões de euros face ao ano anterior (-8,2%). O decréscimo deveu-se à descida de 5,8% nas despesas correntes (-374,4 mil euros) e à quebra de 43,1% nas despesas de capital (-192,6 mil euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais aumentaram cerca de 4,5% (+2,9% nas despesas correntes e +11,8% nas despesas de capital).

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (25,3 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (47,4 euros). A despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante na RAM não ultrapassou em 2021 os 12,9 euros, tendo a média nacional sido de 31,2 euros.



O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM não ultrapassou os 4,2% em 2021, fixando-se a um nível inferior à média nacional (8,2%). Face a 2020, este indicador diminuiu 0,8 p.p. na RAM e 0,5 p.p. em Portugal.

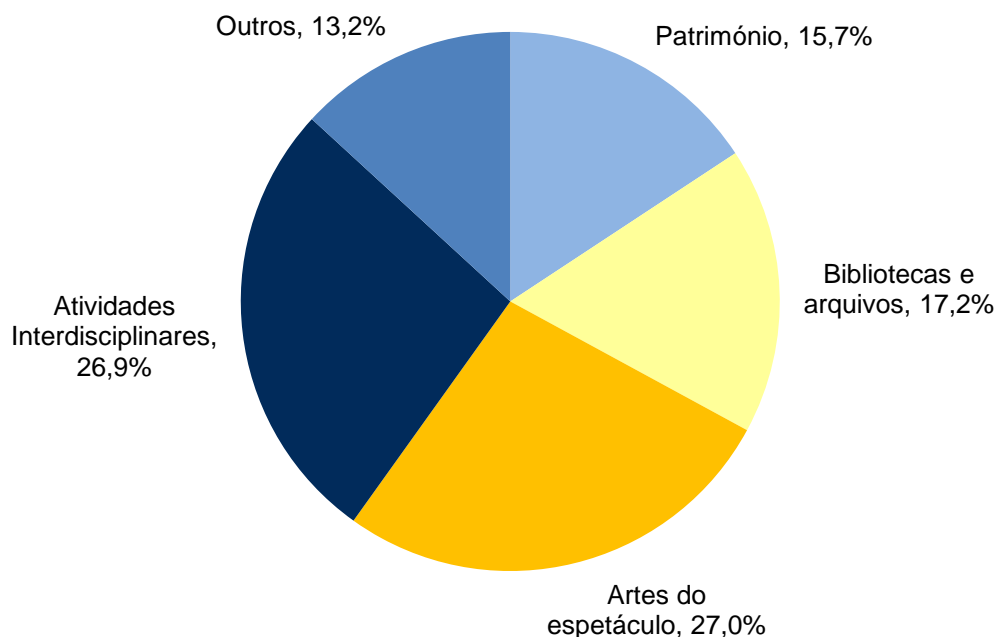
### Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto no total das despesas, 2021



Considerando em conjunto as despesas correntes e as despesas de capital, por domínios, em 2021, evidenciam-se as afetas às “Artes do espetáculo”, com um peso de 27,0% do total das despesas em atividades culturais e criativas, seguindo-se as “Atividades interdisciplinares”, com 26,9% e “Bibliotecas e arquivo”, com 17,2%.



## Despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas, por domínios, 2021



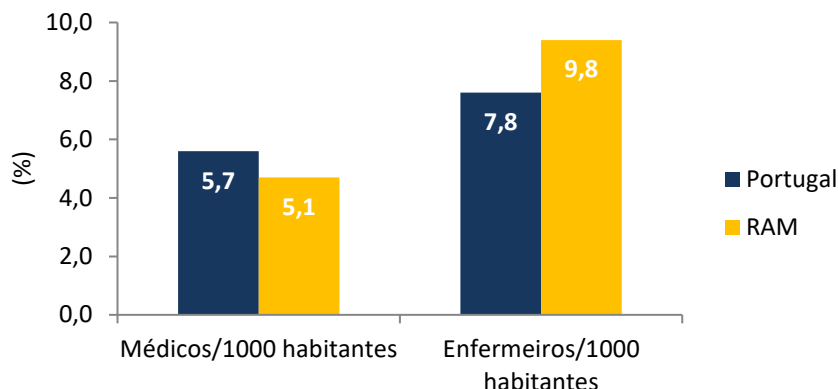
### VI – Saúde

*“Na RAM, em 2021, o número de médicos e enfermeiros por mil habitantes aumentou.”*

Na Região, em 2021, havia 5,1 médicos por mil habitantes (4,7‰ em 2020) e 9,8 enfermeiros por mil habitantes (9,4‰ em 2020), o que traduziu um aumento relativamente a 2020, em ambas as dimensões. Esta tendência também se verificou no País, onde o número de médicos por mil habitantes cresceu, passando de 5,6‰ em 2020 para 5,7‰ em 2021. O número de enfermeiros por mil habitantes similarmente aumentou entre os referidos anos, de 7,6‰ para 7,8‰.



### Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2021



Em 2021, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, valor idêntico ao do ano anterior, num total de 180 farmacêuticos de oficina e 42 técnicos de farmácia. Já o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes evidenciou um valor idêntico ao nacional, 0,3, que coincidiu com o do ano anterior.

De acordo com a informação divulgada no Inquérito aos Hospitais de 2020, na RAM existiam 10 hospitais, mais um do que em 2018, sendo este de natureza privada. O número de camas ascendeu a 2018, correspondendo a 7,9 camas por 1 000 habitantes, valor superior ao apresentado a nível nacional (3,5 camas por 1 000 habitantes). Em 2020, ocorreram 21 547 internamentos nos hospitais, com 84,8 internamentos por 1 000 habitantes. A taxa de ocupação de camas nos hospitais da Região foi de 75,4%, sendo que esta taxa a nível nacional exibiu um valor inferior (71,0%).

No âmbito das consultas médicas nos hospitais, ainda em 2020, realizaram-se 1,1 consultas por cada residente na Região num total de 269 277 consultas na unidade de consulta externa dos hospitais, destacando-se as consultas nas especialidades de ginecologia (32 409 consultas), ortopedia (24 625 consultas) e medicina interna (18 823 consultas). No País, o número de consultas médicas por residente foi de 1,8.

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM realizaram-se, em 2020, 92,5 mil atendimentos, valor inferior ao do ano transato (125,2 mil atendimentos). Note-se que 87,8 % destes atendimentos, efetuaram-se nos hospitais de natureza pública de acesso universal.

Na RAM, no período 2016/2020, as taxas quinquenais de mortalidade infantil e neonatal fixaram-se em 2,8‰ e 1,9‰, respetivamente. Estes valores indicaram uma redução face ao período anterior (2015/2019), no qual a taxa quinquenal de mortalidade infantil era 2,9‰ e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal 2,3‰. No País, estas taxas foram de 2,9‰ e 2,0‰, respetivamente.

Considerando as principais causas de morte na Região, no ano de 2020, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 3,3‰ (3,1 ‰ em 2019) e por tumores malignos foi de 2,6‰ (2,4‰ em 2019).

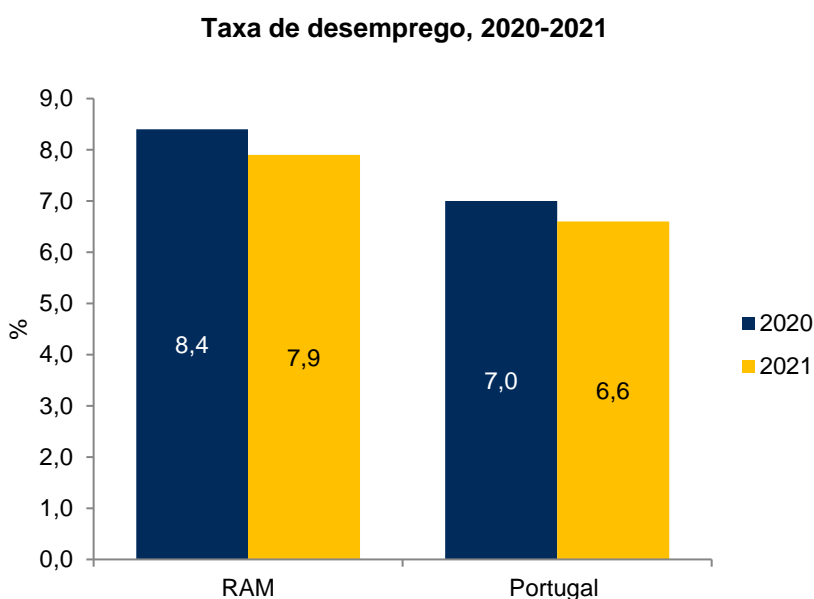


Em 2021, foram averbados 1 727 partos na RAM, correspondendo a 2,2% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2020, o número de partos na Região registou um decréscimo de 6,2% (1 842), sendo que a nível nacional a tendência foi semelhante (-5,9%). O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (712; 41,2%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (10; 0,6%).

## VII - Mercado de Trabalho

*“A taxa de desemprego na RAM em 2021 foi de 7,9%.”*

Estima-se que na RAM, em 2021, havia 10,2 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 7,9%, menos 0,5 p.p. que em 2020. No País, esta taxa fixou-se em 6,6%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao ano anterior.



A população ativa, em 2021, foi estimada em 128,8 mil indivíduos, -0,6% que no ano precedente.

A taxa de atividade na RAM, em 2021, foi de 59,4% (valor superior ao de Portugal em 0,2 p.p.).

Para o ano de 2021, a população empregada foi estimada em 118,6 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 1,1% (+1,3 mil empregados face a 2020). A taxa de emprego situou-se em 54,6%, tendo aumentado 0,4 p.p. em relação ao ano anterior. No País, esta taxa cifrou-se em 55,3%, significando um acréscimo de 1,5 p.p. face a 2020.



Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos “Serviços” (83,3%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,2%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (3,5%). No País, esta distribuição foi de 72,7%, 24,6% e 2,7%, respetivamente.

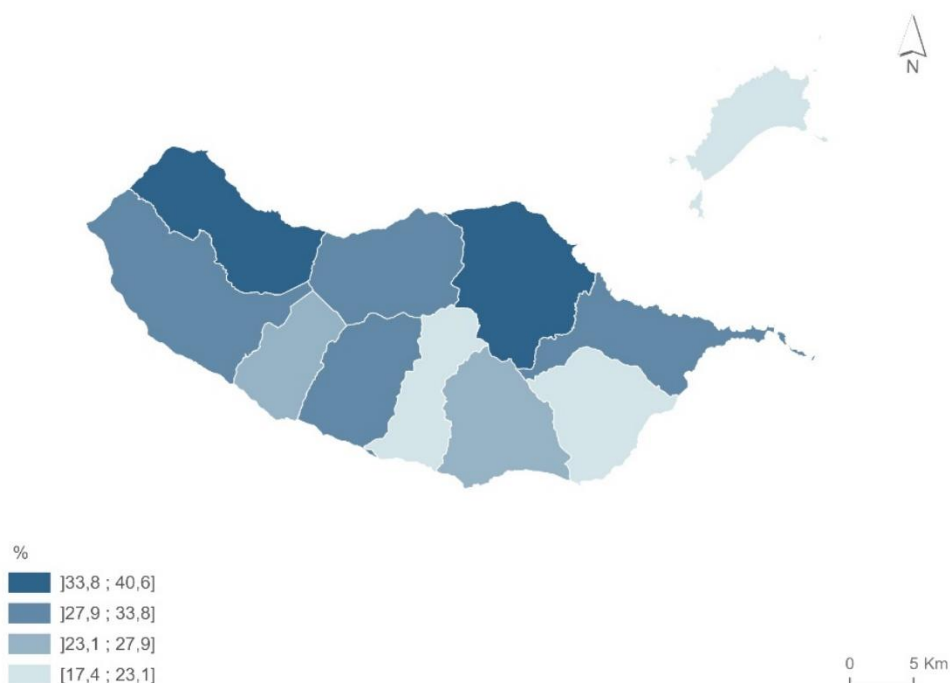
## VIII - Proteção Social

*“Em dezembro de 2021, existiam 66,5 mil pensionistas da Segurança Social na RAM.”*

No final de 2021, existiam 66,5 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 26,5% do total da população residente. Cerca de 43,2% destes eram residentes no município do Funchal.

No País, os pensionistas representam 27,8% da população residente.

### Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2021, no total da população residente na RAM



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 31 de dezembro de 2021, 63,2% recebiam pensão de velhice, 27,5% de sobrevivência e 9,3% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, de 69,6%, 24,5% e 5,8%.

Em 2021, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 5 125 euros, significando um aumento de 0,9% em relação a 2020. No País, a pensão média anual era superior, de 5 845 euros, correspondendo a um aumento de 0,6% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice (5 965 euros) continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se, na RAM, em 2021, uma diminuição de 5,1% face a 2020. No País, este indicador também diminuiu 5,3% neste período.

Entre 2020 e 2021, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM subiu 0,5%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 120 euros. A nível nacional, o acréscimo foi de 1,7%, atingindo, em 2021, o valor médio de 3 200 euros.

No que respeita ao rendimento social de inserção (RSI), em 2021, a RAM contabilizou 7 505 beneficiários, o que equivale a 3,0% da população residente. No País, esta proporção foi ligeiramente inferior (2,5%).

## IX - Rendimento e Condições de Vida

*“Em 2021, a taxa de privação material e social severa diminuiu face ao ano anterior, mantendo-se acima da média nacional.”*

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2021 sobre os rendimentos do ano anterior, indicam que, em 2020, a taxa de risco de pobreza após transferências sociais (correspondente à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza), calculada com a linha de pobreza nacional, foi de 24,2% na RAM e 18,4% em Portugal.

Em 2020, na Região, 9,6% das pessoas residentes na Região com menos de 65 anos viviam em situação de intensidade laboral *per capita* muito reduzida, ou seja, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 64 anos referiu ter trabalhado em média menos de 20% do tempo de trabalho possível (excluem-se os estudantes dos 18 aos 24 anos; os reformados e/ou pensionistas de velhice ou invalidez; e as pessoas inativas com 60-64 anos e que vivem em agregados cuja principal fonte de rendimento são pensões). Este indicador foi inferior para o conjunto do País (5,2%).

O coeficiente de *Gini*, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se em 31,1%, em 2020, na Região, valor inferior ao nacional (33,0%).

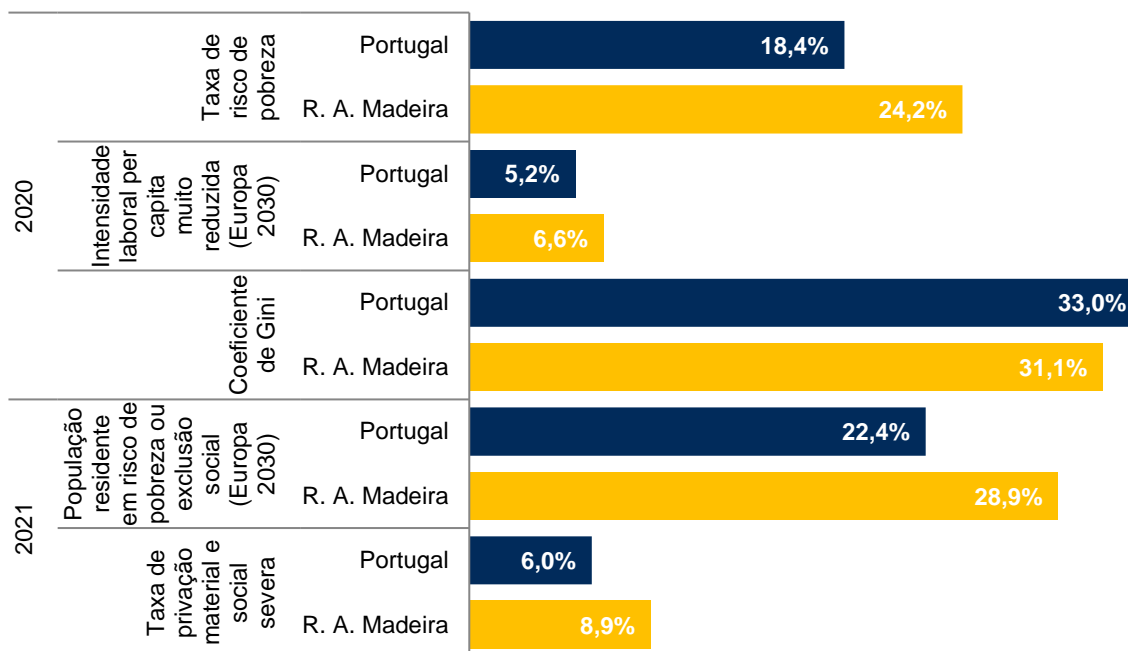


O rácio S80/S20 corresponde ao quociente entre o rendimento total dos 20% maiores rendimentos e o rendimento auferido pelos 20% com menos rendimentos. Na Região, em 2020, o rendimento dos 20% mais ricos foi 5,1 vezes superior ao dos 20% mais pobres, sendo este rácio inferior no conjunto do País (5,7).

A estratégia Europa 2030 definiu um indicador de monitorização da população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga as condições de pobreza relativa, de privação material e social severa e de intensidade laboral per capita muito reduzida. Em 2021, na RAM, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social (rendimentos de 2020) foi de 28,9%, valor pela primeira vez inferior a 30%. Esta taxa diminuiu na RAM 3,9 p.p. face a 2020. A média nacional foi de 22,4%, mais 2,4 p.p. do que no ano anterior.

No âmbito da estratégia Europa 2030 definiu-se também o conceito de privação material e social para a monitorização de pobreza e exclusão social. Os indicadores de privação material e social baseiam-se num conjunto de treze itens relacionados com as necessidades sociais e económicas e de bens duráveis das famílias. Na RAM, em 2021, a taxa de privação material e social severa foi de 8,9%, valor superior ao do País em 2,9 p.p. (6,0%). Comparativamente a 2020, assinala-se uma diminuição de 2,4 p.p na RAM (11,3% em 2020) e um aumento de 0,6 p.p. a nível nacional (5,4% em 2020).

#### Indicadores de pobreza ou exclusão social, privação material e desigualdade económica, 2020 e 2021



Os resultados do ICOR permitem apurar a taxa de sobrelotação da habitação que corresponde à proporção de pessoas que viviam em alojamentos em que o número de divisões habitáveis ( $\geq 4 \text{ m}^2$ ) era insuficiente para o número e perfil demográfico dos membros do agregado. Em 2021, na RAM o valor da taxa de sobrelotação da habitação aumentou de 8,2% em 2020 para 9,0% em 2021, mantendo-se abaixo da média nacional (10,6%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A carga mediana das despesas em habitação da RAM em 2021 atingiu 10,5%, inferior ao observado em 2020 (10,8%) e igual à do País. Por sua vez, a taxa de sobrecarga das despesas em habitação, isto é, a percentagem de pessoas que vivem em agregados familiares em que o rácio destas despesas em relação ao rendimento disponível (deduzidas as transferências sociais relativas à habitação) é superior a 40%, fixou-se em 4,7% em 2021, superior ao registado em 2020 (4,4%). A proporção de pessoas afetadas pela sobrecarga das despesas com a habitação em Portugal foi de 5,9%.

## X - Contas Regionais

*“Em 2021, o PIB por habitante era de 19 300 euros na Região, o quarto mais elevado entre as regiões NUTS II, embora inferior em 7,4% à média nacional.”*

O INE, na sua primeira estimativa para o ano de 2021, aponta para uma taxa de variação do PIB na Região de +8,0% em termos reais, constituindo este o registo mais elevado entre as regiões NUTS II do País e ficando substancialmente acima da média nacional (+5,5%). O melhor desempenho da Região deveu-se à forte recuperação dos serviços prestados às empresas, da atividade turística e das atividades que dela dependem.

Em termos de PIB por habitante, a Região atingiu, em 2021, o valor de 19 300 euros, sendo a liderança assegurada pela Área Metropolitana de Lisboa (26 665), seguida do Algarve (21 173). Em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 92,6, inferior em 7,4% ao valor de referência.

Por ramo de atividade, em 2021, o VAB das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+19,9%) foi o que mais cresceu em termos reais, seguido do “Comércio, transportes, alojamento e restauração” (+14,8%).

Saliência também para a Construção, cujo VAB aumentou 7,2%. A análise aos restantes sete ramos de atividade mostra que todos apresentaram crescimento em termos reais, com exceção das “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços”, que registaram uma queda de 1,7%. É de salientar que o ramo da “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”, cujo VAB tem forte contributo do sector institucional das Administrações Públicas, cresceu 4,4% em termos reais.

A produtividade aparente do trabalho, em 2021 (obtida através do rácio VAB/Emprego, traduzindo o que cada unidade de trabalho consegue gerar de Valor Acrescentado), foi de 34 107 euros, abaixo do valor nacional (37 455 euros).

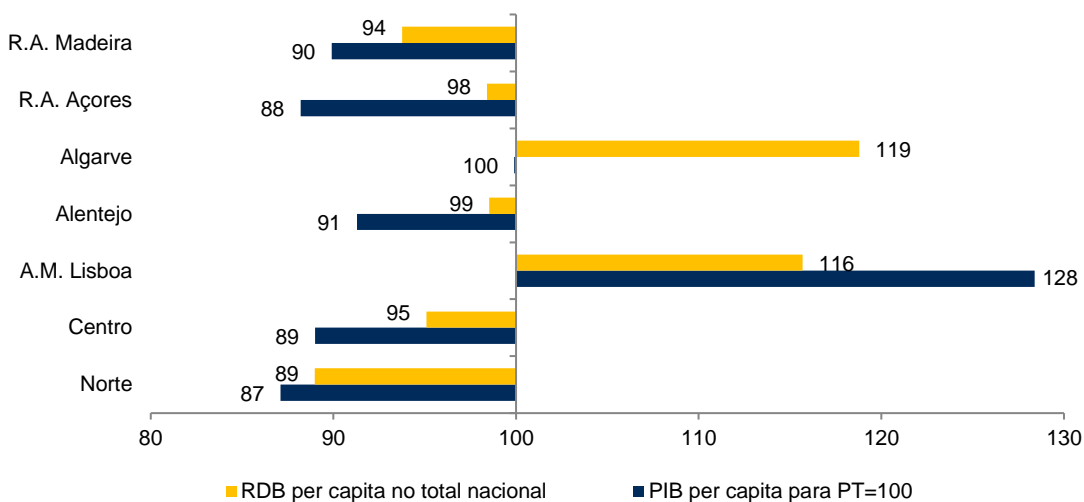


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

Quanto ao rendimento disponível bruto (RDB) das famílias da RAM, o mesmo diminuiu 3,5% em 2020, fixando-se em termos per capita nos 12 893 euros e traduzindo um índice de disparidade face à média nacional de 93,8, ou seja, situa-se abaixo da referida média em 6,2%. O RDB das famílias no País também registou uma diminuição, embora menor (-1,3%).

**Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RDB por habitante, por região, 2020**



A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, a componente principal do investimento) realizada na RAM, em 2020, fixou-se nos 795,0 milhões de euros, recuando 5,2% face ao ano anterior, variação mais penalizadora que a observada a nível nacional (-0,8%), mas de menor dimensão que a queda do PIB e do VAB na Região.

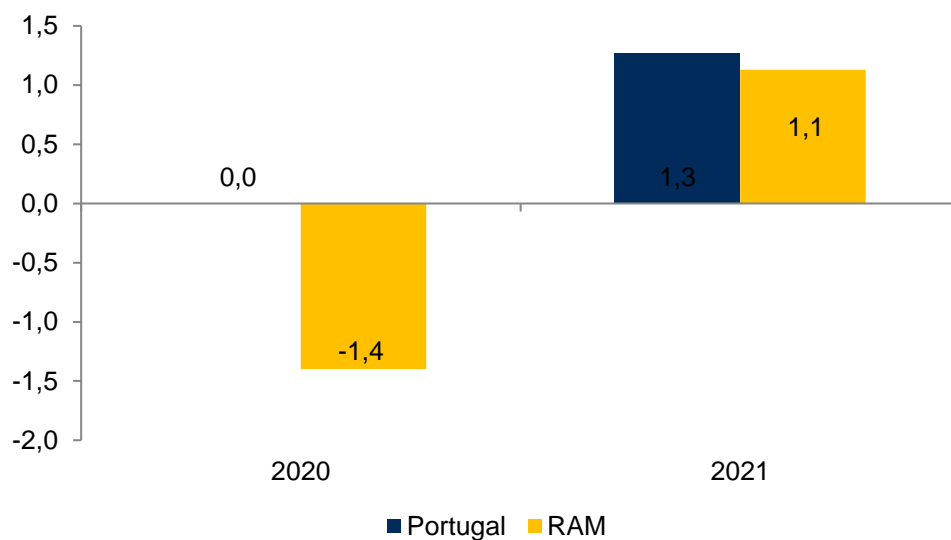
## XI - Preços

*“Em 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 1,1%.”*

Em 2021, o IPC na RAM registou uma taxa de variação média de 1,1% (-1,4% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 1,3% (0,0% em 2020).



### Taxa de variação média do IPC, 2020-2021



As variações positivas mais expressivas foram observadas nas classes da “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (+1,4%) e dos “Transportes” (+5,7%). Em sentido inverso, a classe da “Educação” registou a maior variação negativa, com -3,6%, a par das classes “Vestuário e Calçado” e “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, ambas com -1,2%. No País, as classes, “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (1,6%) e “Transportes” (4,4%) registaram as maiores variações positivas, enquanto as classes da “Educação” e “Restaurantes e hotéis” apresentaram as maiores variações negativas, -0,8%.

## XII – Empresas e estabelecimentos

*“Em 2020, existiam 28 905 empresas com sede na RAM, 231 das quais financeiras e 28 674 não financeiras”.*

Em 2020, existiam na RAM 28 674 empresas não financeiras (2,2% do total nacional) e 30 659 estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos municípios que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (35,8 versus 14,1 estabelecimentos/km<sup>2</sup>).

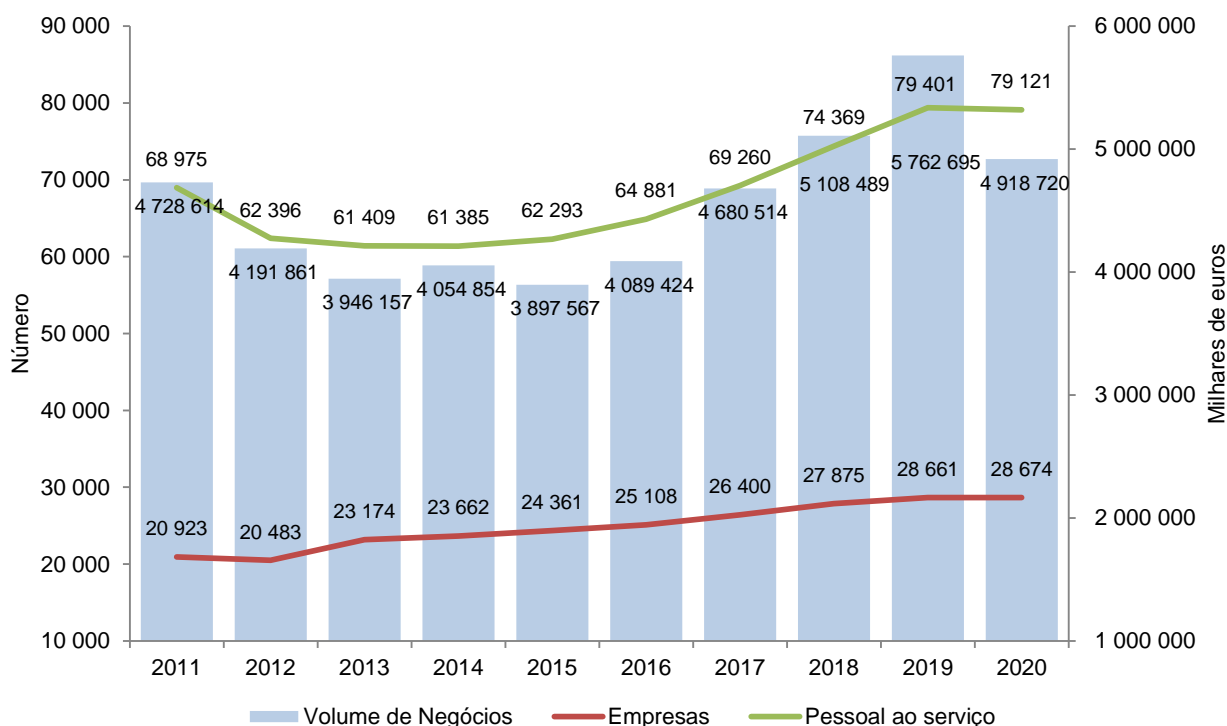


**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (65,9%), cujo peso no total é muito próximo do nacional (65,4%). O número de sociedades não ultrapassava as 9 771, ou seja, 34,1% do total de empresas.

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM, em 2020, era de cerca de 79,1 mil, correspondendo a 1,9% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 4 918,7 milhões de euros (1,3% do valor registado para o País), menos 14,6% que no ano anterior.

### Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2011-2020



NA RAM, em 2020, o volume de negócios por empresa atingiu os 171,5 milhares de euros, bastante abaixo dos 285,5 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador, mas por estabelecimento, a discrepância entre o valor regional e o nacional reduz-se para 96,3 milhares de euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 11,6% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (4,3%).

No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi, em 2020, de 5,8%, substancialmente inferior à proporção nacional (12,9%).

A taxa de natalidade das empresas, em 2020, foi ligeiramente superior na RAM (12,21%) comparativamente ao País (11,78%), sendo também, em comparação com o todo nacional, mais elevada nos serviços e mais baixa na construção e nas indústrias transformadoras.



No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao País nos gastos com o pessoal *per capita* (12,08 na RAM versus 14,70 mil euros no País), na produtividade aparente do trabalho (18,58 contra 23,21 mil euros) e na produtividade do trabalho ajustada ao salário (111,90% versus 121,23%) sucedendo situação inversa no peso dos gastos com o pessoal no VAB (69,54% face a 64,62%), na taxa de valor acrescentado (41,46% na RAM versus 38,03% no País), na rentabilidade operacional das vendas (10,49% contra 7,21%) e na taxa de investimento (30,40% face a 21,85%).

### XIII - Comércio Internacional

*“A RAM registou em 2021, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 108,2%.”*

Em 2021, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um *superavit* de 20,3 milhões de euros, algo que sucede pela quinta vez (consecutiva) desde que existem dados disponíveis (desde 1976).

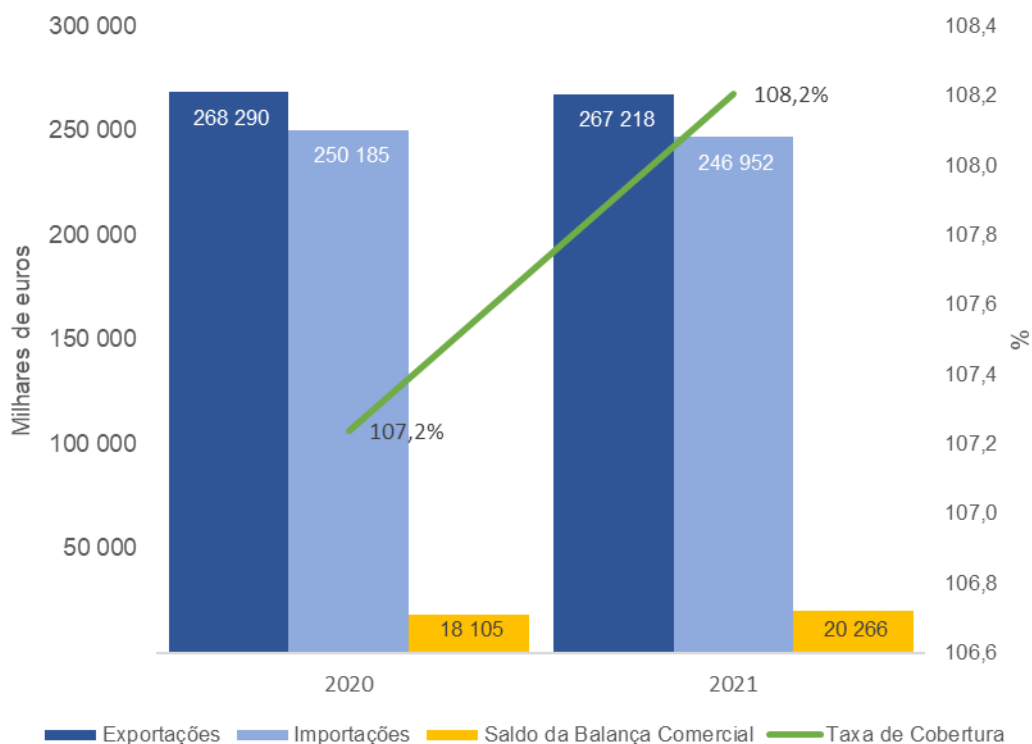
Com efeito, o saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro em 2020, havia sido de 18,1 milhões de euros e, em 2019, de 100,0 milhões de euros.

Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 108,2%, tendo registado um acréscimo de 1,0 p.p. em relação a 2020. Em termos do País, observou-se um decréscimo de 2,4 p.p. comparativamente a 2020, diminuindo a taxa de cobertura para os 76,5%.

Na RAM, as exportações recuaram 0,4% em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um acréscimo de 18,3% neste fluxo. Nas importações, constatou-se um decréscimo de 1,3% na RAM e um aumento de 22,0% em Portugal.



## Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2020 e 2021



Em 2021, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz, que no seu conjunto representaram 96,8% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Santa Cruz e Machico concentravam 93,7% do total das importações da RAM.

É de notar que embora a balança comercial de bens com o estrangeiro seja favorável à Região, este tipo de comércio representa apenas uma pequena fatia do comércio que a RAM realiza, a maior parte do qual é com o Continente. É importante salientar também a participação das empresas sediadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), cujas exportações representaram 77,5% do total de exportações da RAM em 2021 (66,0% em 2020).

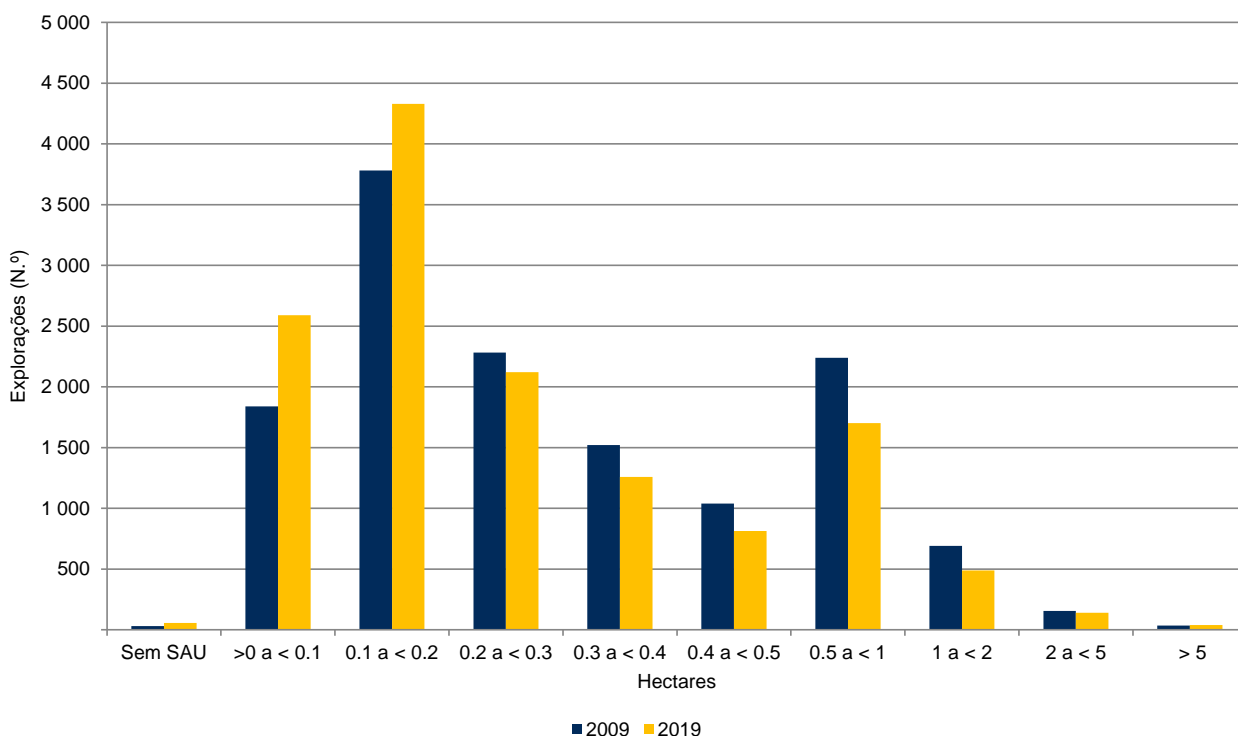


## XIV - Agricultura e Floresta

*“Na RAM, 75,6% das explorações agrícolas são de muito pequena dimensão económica gerando menos de 8 000 €/ano.”*

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 019), a RAM tinha naquele ano 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,3 ha - a mais baixa do País. Em 2019, 94,7% das explorações agrícolas da RAM tinham dimensão inferior a 1 ha (19,1% no País), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,7% das explorações (28,0% no País).

**Explorações por classes de SAU 2009 e 2019**



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuto (7,9 mil euros por exploração na RAM face a 23,3 mil euros no País), embora o retorno (ou seja, o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 23,3 mil euros, muito acima, portanto, da média nacional (1,7 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (92,9%, o que compara com os 74,5% no País). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com disponibilidade de rega (95,9%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 47,0%.



Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do País), a população agrícola familiar na população residente é de 14,7 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,4), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 12,3).

Outra tendência que se tem vindo a manifestar progressivamente nos produtores agrícolas madeirenses, é o exercício dessas funções (de produtor agrícola) por parte da população feminina, que representa quase metade (44,8%) do total de produtores, um rácio superior ao verificado no País (32,9%).

No que respeita à idade média dos produtores madeirenses, observa-se que a mesma é de 62 anos, valor inferior ao apurado a nível nacional (64 anos).

Em 2021, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (30,8 toneladas por hectare na RAM, contra 24,6 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida (25,9 mil toneladas), seguida da banana (21,2 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 33,0 mil hectolitros, em 2021 (dados provisórios), +2,6% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2021, na RAM, foi de 964 toneladas (peso limpo), mais 3,8% que no ano precedente. Este crescimento reflete sobretudo o incremento verificado no abate de bovinos (+3,3%), que corresponde à espécie mais abatida neste ano (93,0% do total).

No domínio da floresta, registaram-se, em 2021, 44 incêndios florestais, que resultaram em 72 hectares de área ardida, representando diminuições de 25,4% e 94,8%, respetivamente, face ao ano precedente.

## **XV – Pescas**

*“Em 2021, a quantidade capturada de pescado aumentou 6,7% face a 2020.”*

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2021, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 724 pescadores, mais 18 que no ano de 2020.

No domínio da pesca, 2021 caracterizou-se por um aumento de 6,7% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 5,2 mil toneladas. Já o valor de primeira venda caiu 3,0%, com o acumulado anual a rondar os 14,1 milhões de euros.

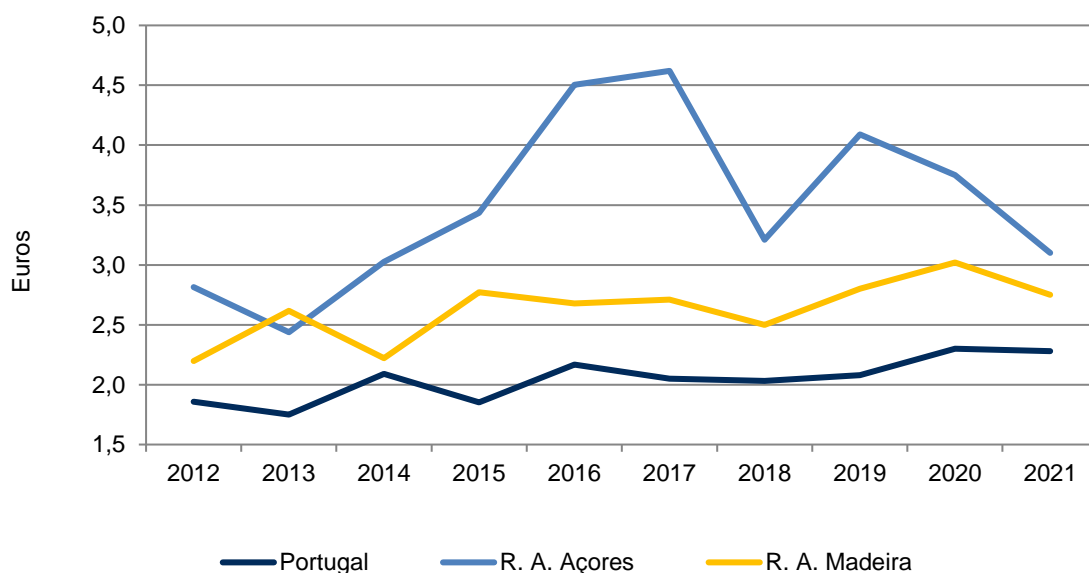


A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+21,7%), embora as capturas de cavala e de chicharro também tivessem aumentado 23,1% e 24,7%, respetivamente. Já o peixe-espada preto registou uma quebra de 12,3% nas capturas, relativamente ao ano anterior.

O atum e similares manteve-se como a espécie mais abundante em 2021, totalizando 2,8 mil toneladas (54,1% do total de pesca descarregada), seguido do peixe-espada preto, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (36,1%). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um ligeiro aumento, de 0,5% face a 2020, totalizando 6,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 13,4%, para um valor de 5,5 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,75€, atingindo no caso do atum e similares os 2,43€ e no do peixe-espada preto os 3,02€.

**Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2012-2021**



## XVI - Energia

*“Na RAM, em 2020, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional.”*



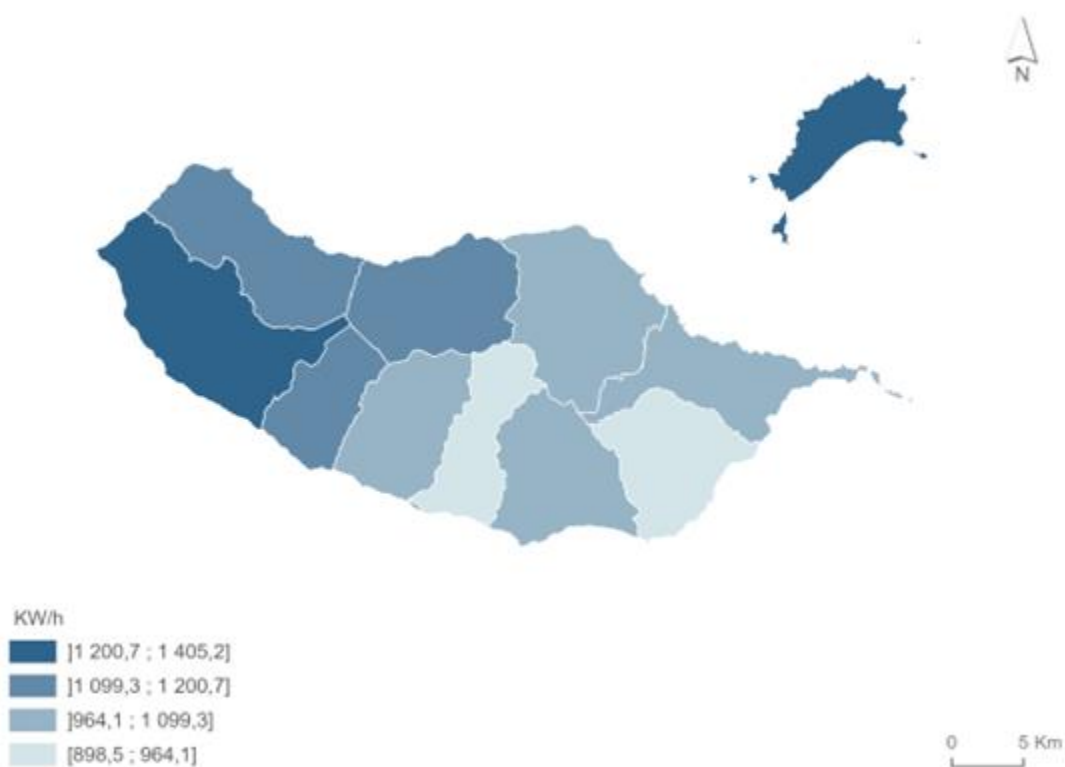
**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

Na RAM, em 2020, o consumo de energia elétrica por consumidor registou um decréscimo de 7,7%, enquanto no País recuou 3,5% face ao ano anterior.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se, em 2020, na RAM, um aumento de 1 016 (+0,7%) face a 2019, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,4%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM nos 141 177.

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2020, foi de 1 064,8 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 325,6 kWh/ano). Ao nível do município, a Calheta destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 405,2 kWh/ano), existindo ainda oito municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Funchal, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana, São Vicente e Porto Santo). Câmara de Lobos (898,5 kWh) surge no extremo oposto com o valor mais baixo.

### Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2020



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2020 um valor inferior na RAM (0,421 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,485).



## XVII - Construção e Habitação

*“Na RAM, em 2021, o número de edifícios licenciados e concluídos aumentou em 1,5% e 13,2%, respetivamente.”*

Em 2021, foram licenciados 468 edifícios na RAM, mais 1,5% que em 2020. A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 25 409, mais 8,2% face ao ano transato.

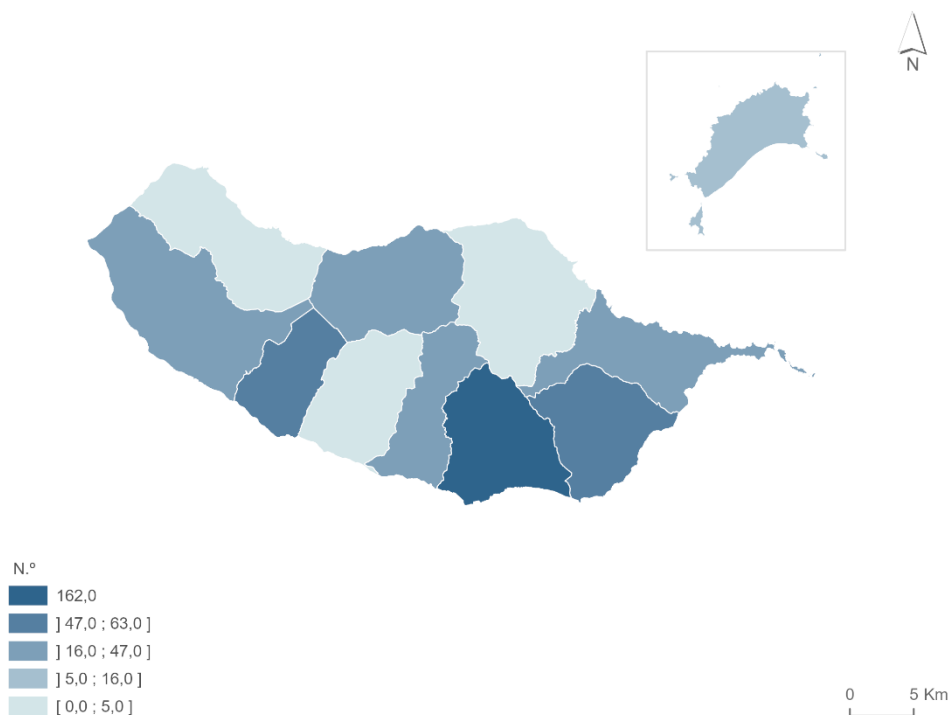
À semelhança dos anos anteriores, em 2021, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 69,0% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (65,7% em 2020), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano.

Do total de edifícios licenciados, em 2021, 86,3% destinavam-se a habitação familiar (404 obras). Nos municípios da Calheta, de Câmara de Lobos e de Santana aquela percentagem situava-se nos 100%.

Mais de 4/5 (87,6%) das construções novas correspondiam a habitação familiar (100% nos municípios da Calheta, de Câmara de Lobos e de Santana).

Em 2021, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou um aumento de 60,1% face ao ano anterior (770 em 2021 e 481 em 2020).

### Edifícios licenciados por município, 2021



Em 2021, foram concluídos 301 edifícios (2,0% do País), o que representa um acréscimo de 13,2% face a 2020. Em Portugal, verificou-se um acréscimo de 3,6% (15 262 em 2021 e 14 732 em 2020).

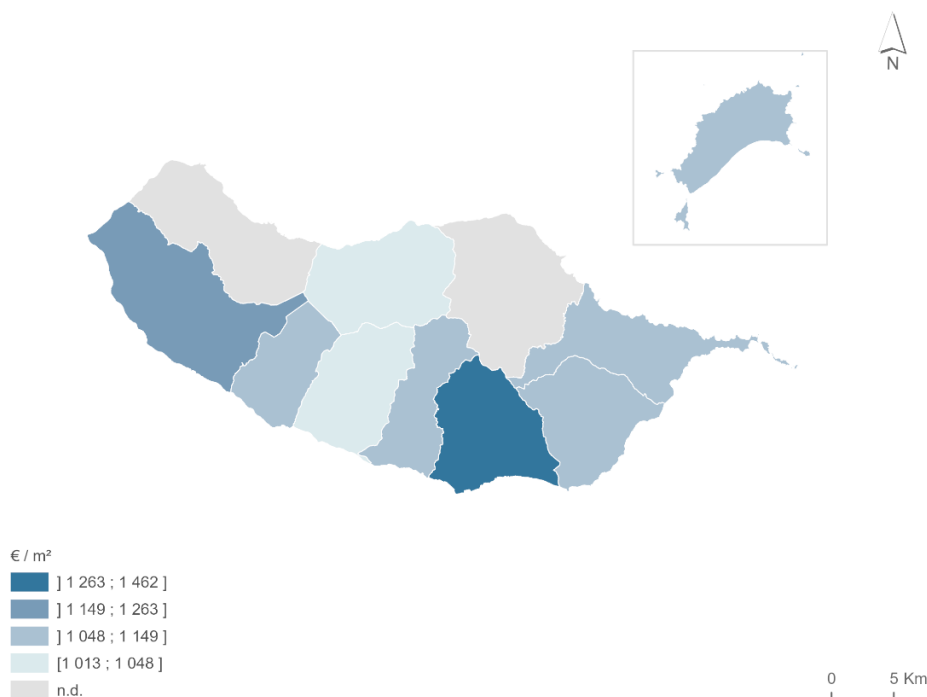
As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 75,7% do total de obras concluídas em 2021 (em 2020 representavam 69,2% do total). A importância relativa das obras de reabilitação no total das obras concluídas diminuiu de 30,8% em 2020 para 24,3% em 2021, tendo também diminuído em termos absolutos (73 edifícios concluídos em 2021 face a 82 em 2020). Em Portugal, esta percentagem foi de 19,7%.

Do total de edifícios concluídos, em 2021, 78,1% destinavam-se a habitação familiar (235 edifícios), sendo que mais de metade destes (78,3%) eram construções novas, correspondendo os restantes 21,7% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). No município de Santana, todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, a percentagem de edifícios com destino a construções novas para habitação familiar no total dos edifícios concluídos foi de 59,9%.

No ano em análise, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar na RAM (344 fogos) registou um decréscimo de 10,6% relativamente ao ano anterior (385 fogos em 2020).

No ano em referência, observou-se que, na Região, o valor mediano da avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 233 euros/m<sup>2</sup> (+6,8% que em 2020), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 8,3% e nas moradias de 4,3%. Em 2021, os valores atingiram os 1 266 euros/m<sup>2</sup> no caso dos apartamentos e os 1 180 euros/m<sup>2</sup> das moradias. Para Portugal, o valor da avaliação bancária de habitação, no ano em análise, foi de 1 231 euros/m<sup>2</sup> (+9,0% que em 2020).

### Valores de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2021



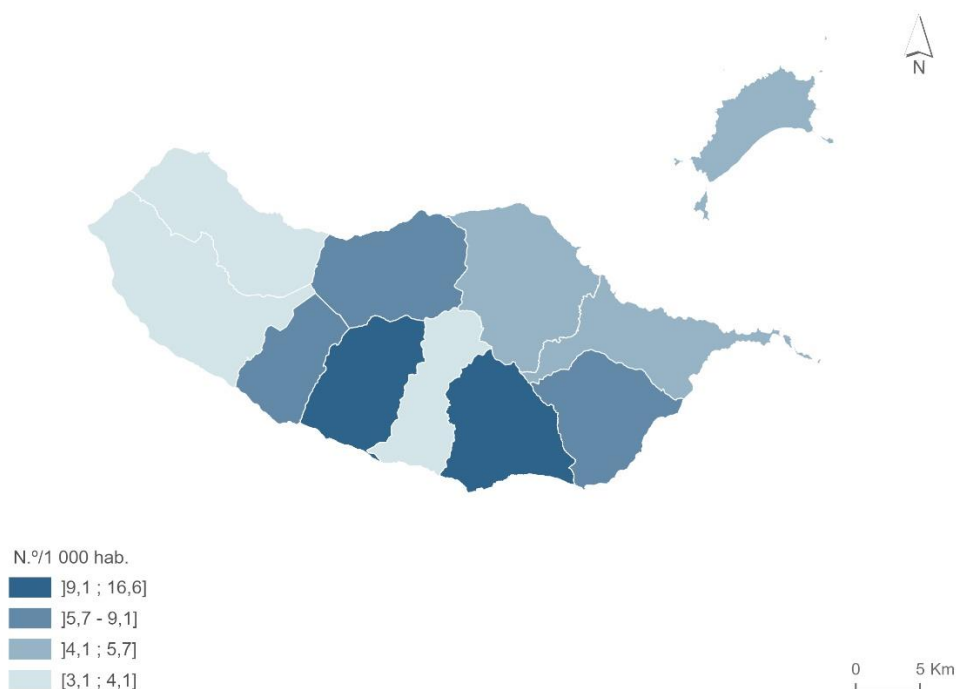
Por sua vez, em 2021, as vendas de cimento ascenderam às 154,8 mil toneladas, representando um valor de primeira venda de 17,5 milhões de euros. Face ao ano precedente, assinalam-se variações de 29,1% e de 33,5%, respetivamente.

## XVIII - Transportes

*“Em 2021, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 72,6% face a 2020”*

Em 2021, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 10,84, inferior ao observado no País (16,69). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (16,64), próximo da média nacional.

### Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2021



O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 874, em 2021, mais 151 que no ano precedente (723 em 2020), sendo que o número de vítimas mortais passou de 10 em 2020, para 12 em 2021. O número de feridos também aumentou de 892 em 2020, para 1 058 em 2021 (+18,6%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

No ano de 2021, foram registadas nos Portos da RAM 1 039 entradas de embarcações de comércio (919 em 2020), que correspondem a 8,5% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,4% do movimento total no País, com um total de 1,2 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos regionais (+7,8% que no ano precedente). O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 97,0% do carregamento e 90,8% do descarregamento de mercadorias.

Em 2021, no âmbito das ligações Madeira-Porto Santo, os portos do Funchal e do Porto Santo acolheram no seu conjunto 514,1 mil passageiros (total de embarcados e desembarcados), um acréscimo de 6,9% face ao ano anterior (481,0 mil passageiros em 2020).

Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram, em 2021, um movimento de passageiros de 2,0 milhões, +72,9% que no ano precedente, crescimento superior ao registado a nível nacional (+39,2%).

## **XIX – Comunicações**

*“Em 2021, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM comparativamente ao País.”*

Em 2021, o número de acessos à internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes era ligeiramente inferior na RAM (40,8%) comparativamente ao País (41,6%).

Neste ano, o número de acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM situava-se em 49,33, média inferior à nacional (50,45). Os municípios do Porto Santo (60,25), Funchal (57,63), Porto Moniz (50,36) e Calheta (50,19) foram aqueles nos quais este indicador atingiu maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (35,59), que registou o valor mais baixo.

## **XX – Turismo**

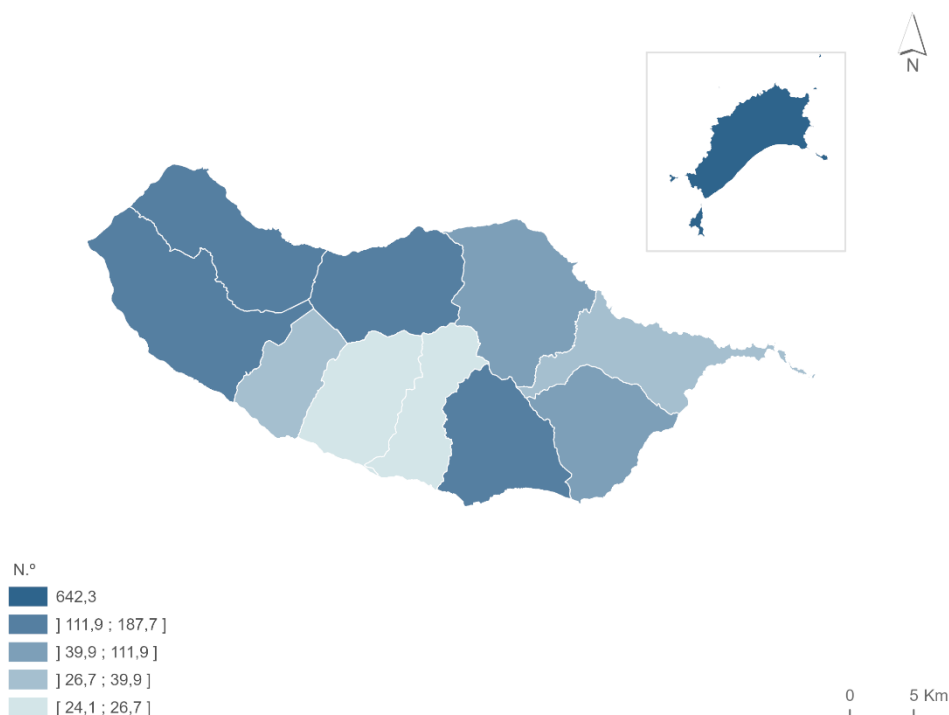
*“Em 2021, na RAM, o peso das dormidas no período de verão foi ligeiramente inferior ao nacional.”*

Em 2021, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,5 dias) foi superior à média registada no País (3,2 dias), sendo Funchal (5,9), Santa Cruz (5,8) e Porto Santo (5,3) os municípios a observarem os valores mais elevados. A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000



habitantes”, atingindo um valor, em 2021, de 124,7 camas por cada mil residentes. A nível municipal, Porto Santo (642,3 camas por mil habitantes), São Vicente (187,7) e Funchal (173,0) foram os que apresentaram os valores mais altos neste indicador.

### Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2021



A importância do Turismo na economia da RAM pode igualmente ser inferida através do rácio das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes, cujo valor regional (1 749,8) foi cerca de 5 vezes superior à média nacional (360,3).

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM, em 2021, pois 63,9% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, aquela percentagem não ultrapassou os 40,9%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou, em 2021, um valor ligeiramente inferior (46,2%) ao nacional (47,2%), o que reflete uma sazonalidade da RAM mais aligeirada face à média nacional. Dos municípios da RAM, Ponta do Sol e Santana foram aqueles que apresentaram uma sazonalidade menos acentuada (39,0% e 41,3%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo, que registou uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (61,3%). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 43,7% e os 52,0%.



O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2021, foi maior na RAM (5,7 milhares de euros) comparativamente ao País (4,3 milhares de euros).

## **XXI – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras**

*“Em 2020, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”*

Em 2020, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (3,7) era inferior ao do País (4,1). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes naquele ano atingiu os 5,5% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,5%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (55,6% na RAM contra 38,8% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 419 euros na RAM; 8 346 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (9 870 euros).

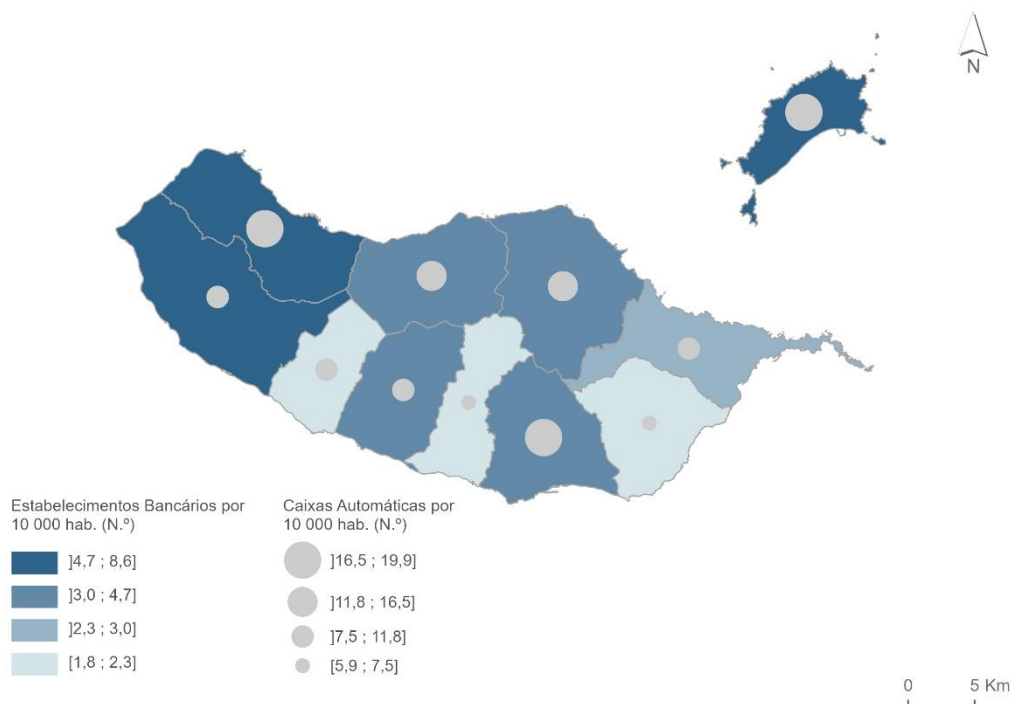
Os dados relativos a 2021 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha, naquele ano, 12,8 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice ligeiramente superior ao nacional (12,1).

Os levantamentos nacionais por habitante, em 2021, foram ligeiramente mais elevados no País (2 548 euros), comparativamente à Região (2 541 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 274 euros) e no Porto Santo (3 355 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 405 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (4 832 euros) foi inferior ao da RAM (4 988 euros) e, à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (7 595 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram os menores valores: 1 374 euros e 1 838 euros, respetivamente.



## Estabelecimentos bancários (2020 e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes (2021)



## XXII – Ciência e Tecnologia

*“Em 2020, as despesas em I&D no PIB na RAM fixaram-se nos 0,52% (1,61% no País)”*

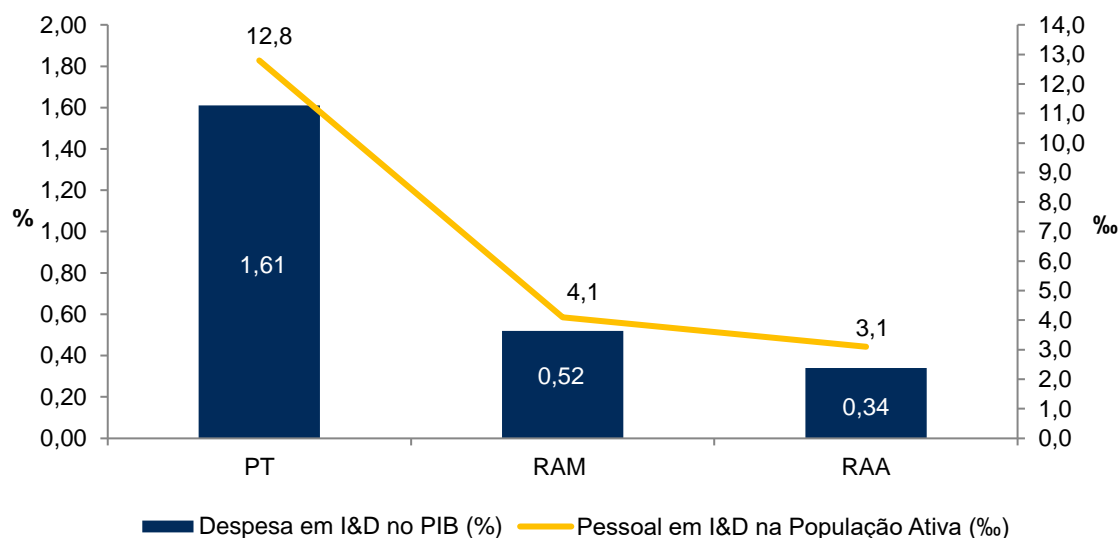
Em 2020, na RAM, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,52%, valor inferior à média nacional (1,61%).

Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (em equivalente a tempo integral-ETI) em I&D na população ativa era de apenas 4,1 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,3%. Nestes indicadores, a RAM distancia-se relativamente à média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 12,8‰ e nos 1,0‰.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

## Indicadores sobre I&D, 2020



Em 2020, na RAM, foram contabilizadas 71 unidades de investigação e 558 pessoas ao serviço (ETI) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 22,9 milhões de euros.

Tal como sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (57,0%), na RAM, esse valor é de 44,8% da despesa naquela vertente. O Estado (que inclui a Administração Regional e Local) constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 48,7% do total, seguido das empresas com 31,8%. No País, a repartição entre Empresas (52,2%) e Estado (37,3%) no financiamento à I&D é mais aproximada, tendo as Empresas superado o Estado.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências da engenharia e tecnologia (3,2 milhões de euros), as ciências sociais, humanidades e artes (2,7 milhões de euros) e as ciências naturais (com 2,4 milhões de euros).

No período 2018-2020, 42,6% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem inferior à média nacional (48,0%). A intensidade de inovação das empresas com atividades de inovação da Região foi de 1,6%, 0,3 p.p. acima do valor do País (1,3%).

### XXIII – Administração Local

*“Em 2020, nos municípios da RAM, a percentagem de impostos no total de receitas das operações não financeiras era de 39,7%, 6,7% pontos percentuais abaixo da média nacional.”*



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

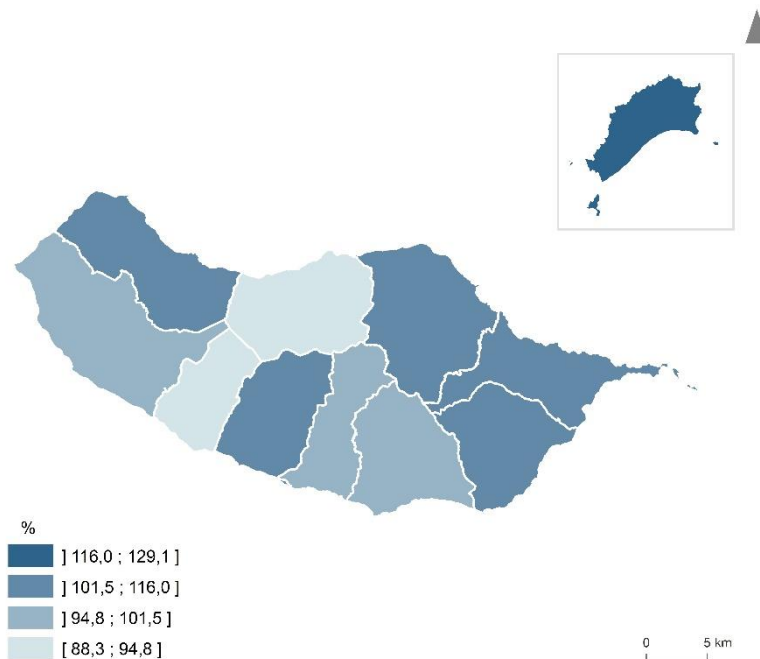
Tendo por base os valores provisórios para 2020 relativos às receitas e despesas das operações não financeiras dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios da Porta do Sol (88,3%), de São Vicente (94,8%) e do Funchal (98,1%) apresentaram receitas inferiores às despesas. No sentido inverso destacam-se os municípios do Porto Santo (129,1%) e Santana (116,0%).

O Funchal era, em 2020, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (69,7%), surgindo Santana na posição oposta (14,4%).

O peso dos impostos no total de receitas das operações não financeiras foi mais elevado no Porto Santo (51,6%), Santa Cruz (40,7%) e Funchal (38,2%), atingindo um rácio mais baixo no Porto Moniz (7,5%), em Santana (8,9%) e São Vicente (11,5%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município da Ribeira Brava registou a maior percentagem (49,6%), secundado por São Vicente (31,7%), enquanto o Porto Santo registou o rácio mais baixo (6,9%).

### Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2020



## XXIV – Justiça

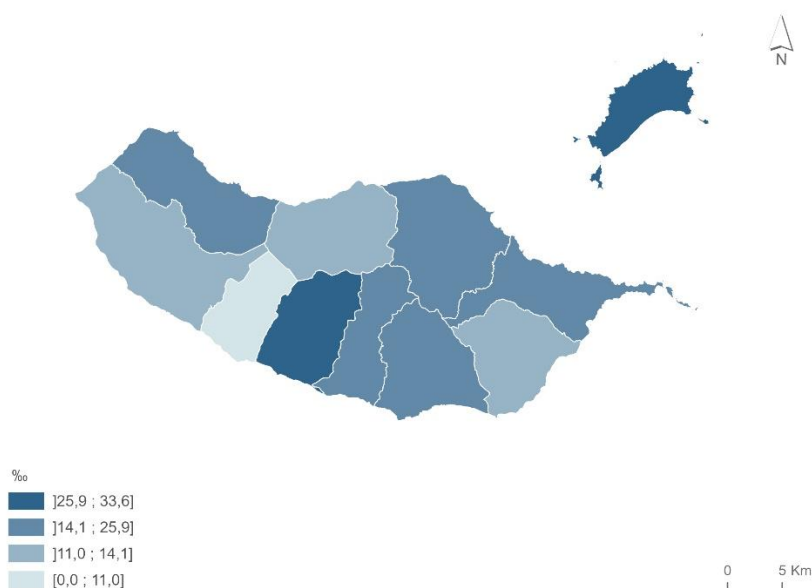
*“Os crimes de violência doméstica diminuíram enquanto os de condução de veículo com taxa de álcool elevada aumentaram na RAM, em 2021.”*



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

Os dados para a RAM referentes a 2021 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (22,1‰) à média nacional (29,1‰). Por município, a taxa mais baixa foi observada na Ponta do Sol (11,0‰) e a mais elevada no Porto Santo (33,6‰). Para além deste último município, a Ribeira Brava (29,6‰), Câmara de Lobos (25,9‰), Funchal (24,5‰) e Machico (22,8‰) apresentaram taxas superiores à média regional.

### Taxa de criminalidade, por município, 2021



Em 2021, foram registados pelas Autoridades Policiais locais 5 563 crimes, representando um decréscimo de 7,9% em relação ao ano precedente. Esta descida observou-se em todos os tipos de crimes.

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 301 394 crimes, equivalendo a um acréscimo de 0,9% relativamente a 2020, justificado pelos aumentos dos crimes previstos em legislação avulsa (+13,1%), dos crimes contra animais de companhia (+1,5%) e dos crimes contra as pessoas (+0,9%).

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 661 em 2020 para 647 em 2021 (-2,1%). No País, registou-se igualmente uma diminuição neste género de crimes (-3,9%).

Quanto aos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, estes cresceram na RAM, em 2021 (+3,6%), tendo também aumentado a nível nacional (+12,4%). De salientar ainda que o número destes crimes por 1 000 habitantes foi superior na RAM (2,1‰) face à média nacional (1,5‰), atingindo valores mais elevados nos municípios da Ribeira Brava (5,8‰) e de Câmara de Lobos (5,3‰).

